O olhar integral do pediatra frente à situações de violência

Laryssa Ramos Pino de Souza, Emanuel Guimarães Cardoso, Maria Fernanda Araujo Barbosa Lima, Tayana Augusta de Carvalho Neves Vasques\*

laryssa.pino17@gmail.com

**INTRODUÇÃO**

O aumento do número de casos registrados de violência infantil no século XXI é uma preocupação global. Embora a conscientização sobre os direitos das crianças e a proteção infantil tenham aumentado, ainda se enfrenta uma realidade em que muitas crianças são vítimas de diversas formas de violência. Inúmeros fatores contribuem para o aumento dessa estatística. Faz-se, portanto, necessário que o Estado e a sociedade civil possuam um papel de assistência a essas situações, com destaque para os pediatras, frequentemente os primeiros a suspeitar de situações de risco.

**OBJETIVO**

Expor a integralidade da atuação do pediatra na sua consulta para identificação e intervenção em possíveis situações de risco a crianças e adolescentes

**METODOLOGIA**

Revisão literária a partir da seleção e análise de 6 artigos científicos publicados nos últimos 20 anos nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo

**RESULTADOS**

A violência na sociedade atual apresenta-se de diversas formas, seja ela física, moral, sexual ou outras. As crianças e os adolescentes são identificados como grupos de maior vulnerabilidade aos desfechos relacionados à violência.

Os profissionais de saúde, de modo particular os pediatras, devido à posição que possuem na prestação de serviços à faixa etária infanto-juvenil, são peças-chave na defesa destes contra os diversos tipos de violência. Através de uma prática assistencial ampliada, esses profissionais são capazes de atuar na prevenção, detecção e tratamento das vítimas.

O pediatra é um importante elo da criança com o seu meio. Durante a consulta a sua atenção e o seu envolvimento com a criança e adolescente, por meio da sua escuta diferenciada e acolhedora dando importância aos seus relatos, o menor pode ir desenvolvendo a percepção da sua importância e despertar nele o sentimento de pertencimento, uma vez que esse é um dos pilares na prevenção e combate à violência. Ademais, promove um espaço confiável para exposição de situações estressoras e traumáticas desse paciente.

O trabalho do pediatra é amplo e, por vezes, expande-se para além do seu próprio consultório, sendo necessária uma atuação em escolas, por exemplo, através de grupos de discussão ou ações assistenciais de prevenção e promoção à saúde. Também faz parte da sua função identificar situações de complexidade maior que possuam a necessidade de encaminhamento para outras especialidades, a fim de promover uma assistência mais adequada. Vale ressaltar que a notificação de casos meramente suspeitos de maus-tratos é obrigatória para profissionais de saúde, segundo o ECA.

**CONCLUSÃO**

Destacamos neste estudo que a capacitação do pediatra não deve se restringir apenas aos conhecimentos técnicos adquiridos na formação. É responsabilidade precípua de todo pediatra cuidar da criança e adolescente na sua integralidade, de modo a aproveitar as oportunidades de intervenção construtiva e promover uma assistência baseada na confiança, além de encaminhar, quando necessário, a outros níveis de atenção.

**REFERÊNCIAS**

1. Zambon MP, Jacintho AC de Á, Medeiros MM de, Guglielminetti R, Marmo DB. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: um desafio. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2012Jul;58(4):465–71.
2. Phebo L, Moura ATMS de. Violência urbana: um desafio para o pediatra. J Pediatr (Rio J) [Internet]. 2005Nov;81(5):s 189–96.
3. Almeida, EC. Violência doméstica: um desafio para a formação do pediatra / Domestic violence: a challenge for the formation of pediatra, Rio de Janeiro; s.n; 1998. [128] p. mapas, tab.
4. Ferreira AL. Acompanhamento de crianças vítimas de violência: desafios para o pediatra. J Pediatr (Rio J) [Internet]. 2005Nov;81(5):s173–80. Available from: https://doi.org/10.1590/S0021-75572005000700007
5. Almeida KL, Silva AC, Campos JS. Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura. Rev Pediatr, 9(1): 8-16, jan./jun. 2008
6. Loureiro Laborne Borges D.; Ribeiro Coelho N.; Simões Cascardo T. VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: BULLYING. Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, v. 5, n. 4, 26 maio 2020.